CDHIC

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA DO IMIGRANTE

Relatório de Atividades

2019

CNPJ: 11.233.851/0001-09

Endereço: Rua Luís Ferreira, 142, Maranhão/Tatuapé – São Paulo, SP - CEP 03072-020

Telefone: +55 11 2257-3467 / Celular: +55 11 9 5327-8158

Facebook: @cdhic

Instagram: @cdhic_migrante

Site: http://www.cdhic.org.br

Apresentação Institucional

Fundado em 2009, o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que tem como objetivo promover, organizar, realizar e articular ações que visem à construção de uma política migratória que respeite os direitos humanos, econômicos, sociais e culturais de imigrantes, pessoas em situação de refúgio e suas famílias no Brasil, tornando-as protagonistas de suas ações e criando mecanismos opostos às visões que favorecem a dependência e o assistencialismo

Pioneira em sua área por ser a primeira organização que atua na defesa e promoção dos direitos de imigrantes de iniciativa da sociedade civil. Isto é, antes de sua fundação em 2009, já existiam organizações congêneres, todavia estas possuíam vínculo com a Igreja Católica, diferentemente do CDHIC que não possui vínculos com nenhuma instituição religiosa.

Desde então, o CDHIC tem se tornado referência em questão migratória no Brasil, sendo inclusive chamado para participar das discussões no Congresso Nacional sobre a nova Lei de Migração que veio a ser aprovada em 2017, substituindo o Estatuto do Estrangeiro, de 1980. Também atua em nível internacional participando de espaços como o Fórum de Participação cidadã da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e o Programa MERCOSUL Social e Participativo. Além disso, o CDHIC atua como Secretaria Técnica da Articulação *Espacio Sin Fronteras* (ESF), uma rede sul-americana de organizações com representações no Brasil, Paraguai, Argentina, Chile, Bolívia, Peru, Colômbia e Uruguai, que trabalham em conjunto com organizações especializadas na garantia e promoção dos direitos humanos das diversas comunidades de imigrantes e pessoas em situação de refúgio. A Rede tem como finalidade contribuir para a promoção e defesa de uma cidadania universal, do direito à livre circulação e de residência, da construção de políticas públicas migratórias, projetos de leis e programas, a serem implementadas no continente, desde uma perspectiva de cidadania plena, dos direitos humanos, com ênfase nas diversidades de gênero, etnia e gerações.

Em seu trabalho diário, o CDHIC disponibiliza aos imigrantes e pessoas em situação de refúgio assessoria ***gratuita*** sobre regularização migratória destes no país. Também é feito um acompanhamento psicossocial e, nos casos que requerem ações perante a justiça, oferece assessoramento jurídico a fim de proteger essa população das vulnerabilidades resultantes de uma legislação migratória ainda sistematizada em paradigmas de segurança nacional. O CDHIC também assessora várias comunidades de imigrantes e pessoas em situação de refúgio em sua organização coletiva e oficialização como associações. Esses atendimentos individuais e coletivos são realizados tanto

presencialmente na sede em São Paulo, quanto a distância e em parceria com outras organizações, em outros estados do país, como o Paraná. Ademais, trabalha conjuntamente com as comunidades na realização de eventos culturais promovidos por estas no intuito de divulgar a diversidade cultural dos diversos povos que vivem no Brasil.

Junto a estas ações, são realizadas atividades de capacitação de imigrantes e pessoas em situação de refúgio sobre seus direitos e deveres por meio da informação, formação política e participação social. Os cursos de formação política discutem temas como o Tratado MERCOSUL sobre Livre Residência e Seguridade Social, acesso à saúde, educação, empreendedorismo, sindicalização, participação social e cooperativismo. Nestes encontros procuramos atuar junto à comunidade migrante e outras entidades de modo a incidir nas esferas de decisão.

Além deste trabalho, o CDHIC atua como um agente mobilizador, através da incidência política, na busca da promoção e implementação de políticas públicas eficazes que melhorem a vida dos imigrantes e refugiados no Brasil e na América do Sul. Assim, mantém diálogo com agentes e órgãos públicos, em especial, aqueles que atuam nos organismos responsáveis pela promoção de políticas migratórias e em defesa do trabalho decente, tais como a Comissão Municipal do Trabalho e Emprego (COMTRAE), as Comissões Estaduais para a Erradicação do Trabalho Escravo (COETRAE), a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo (SMDHC), a Coordenação de Políticas para Migrantes da Cidade de São Paulo, a Defensoria Pública do Estado de São Paulo, o Ministério Público do Trabalho, dentre outros.

Como forma de divulgação destas atividades e também de assuntos relacionados à questão migratória, o CDHIC edita e publica a Revista *Conexión Migrante*, que chegou a sua 27ª edição. Também publica material informativo sobre os direitos da população migrante.

O Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante é reconhecido como Utilidade Pública Municipal pelo decreto nº 53.054 de 29 de março de 2012; como Entidade não-governamental de atendimento à criança e ao adolescente pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) da cidade de São Paulo pela Resolução nº 102/CMDCA/2011;Inscrição nº 1257/2014; e como Organização de Assistência Social pelo Conselho Municipal de Assistência Social de São Paulo através da Inscrição nº 1257/2014.

Nossos eixos de atuação são:

1. Defesa e promoção dos direitos das pessoas imigrantes e em situação de refúgio;
2. Incidência e advocacy nos espaços de decisão;
3. Promoção dos direitos das crianças e adolescentes imigrantes e em situação de refúgio;
4. Mobilização e articulação;

Missão

Promover a participação das pessoas imigrantes e em situação de refúgio no exercício da cidadania universal, e a construção de uma sociedade livre de preconceito, sexismo, racismo, discriminação e xenofobia.

Visão

Agir de forma transparente, coletiva e horizontal tendo como foco a pessoa imigrante e em situação de refúgio como agente de transformação.

Valores

Promoção de uma cidadania emancipatória, com autonomia e protagonismo das pessoas imigrantes e em situação de refúgio na construção de novos paradigmas com visão crítica e construtiva.

Principais atividades por programas de atuação

Espaço Migrantes

Logotipo do Espaço Migrantes. Fonte: Acervo de imagens do CDHIC, 2020..

Sobre o programa: Promoção e realização de ações que visam a emancipação das pessoas imigrantes e em situação de refúgio através do acesso aos direitos sociais, à cidadania, à informação, atendimento para regularização migratória e orientação e assessoramento jurídico e social. Também oferecemos orientação sobre direitos trabalhistas e sindicais, cursos de português, rodas de conversas, projetos em conjunto com diferentes coletivos de migrantes e atividades de intercâmbio cultural.

O **Espaço Migrantes** é resultado de uma parceria entre o **Patronato INCA/GCIL Brasil, a Central Única dos Trabalhadores - CUT** e o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante - CDHIC com o objetivo de fortalecer a cooperação na promoção e na informação dos direitos das pessoas imigrantes e em situação de refúgio no Brasil.

Localizado na Rua Doutor Alfredo Ellis, 68, no tradicional bairro da Bela Vista, próximo ao metrô São Joaquim, o Espaço oferece **serviços gratuitos** de assistência no processo de regularização migratória, como pelo Acordo Mercosul, reunião familiar, entre outros, incluindo o acompanhamento do processo de reconhecimento de refúgio. Além

disso, são ofertadas e promovidas atividades de valorização da diversidade cultural, ações informativas sobre acesso aos serviços públicos e inclusão social, encontros e debates.

Foram recebidos 434 atendimentos presenciais no CDHIC em 2019, que se deram no período entre 7 de janeiro e dia 12 de dezembro. Essa assessoria é feita por meio de um atendimento pessoal que fornece informação sobre os direitos de imigrantes, o agendamento na Polícia Federal e a impressão das guias de pagamento e das declarações requeridas para a continuação do processo de regularização. São disponibilizadas, de forma gratuita, orientações e assessorias jurídica, sindical e previdenciária de acordo com a necessidade de cada pessoa, seja por aposentadoria, denúncia de trabalho análogo à escravidão ou casos omissos em leis. Realizamos, também, o acompanhamento do processo de reconhecimento da situação de refúgio. Entramos em contato com o CONARE (Comitê Nacional para Refugiados), solicitamos entrevistas e respostas, amparando os solicitantes com informações básicas de seus casos, bem como explicando os procedimentos e leis sobre refúgio no Brasil.

Ao final do ano, o CDHIC teve aprovado um termo de fomento de parceria com a Coordenação de Políticas para Migrantes e Promoção do Trabalho Decente da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo. A partir desta parceria, o atendimento foi expandido e passou a contar com atendimento em serviço social.

Com o objetivo de alcançar as populações migrantes que não possuem acesso aos serviços públicos e de outras entidades, são organizados mutirões de assessoria fora de nossa sede.

Mutirões de atendimento e atividades externas

Mutirão de atendimento em Guarulhos

Em junho, foram realizados 19 atendimentos em questões de regularização migratória, naturalização e assistência sobre direitos sociais e trabalhistas.

Além desta atividade, para a tranquilidade dos migrantes que possuem filhos, foi realizada a Tenda de Cidadania para crianças e adolescentes migrantes, refugiadas e descendentes. Contou com a presença de mais de 10 crianças. As Tendas consistem no trabalho com estas crianças por meio de atividades lúdicas sobre direitos humanos, cidadania e valorização cultural.

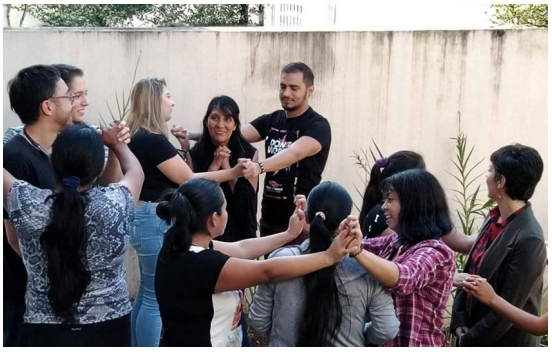
Em parceria com a Presença da América Latina (PAL), contou com um cine-debate sobre empreendedorismo.

O evento foi realizado do Centro de Integração e Cidadania de Pimentas em Guarulhos.

Registros fotográficos do Mutirão de informações promovido no CIC Pimentas em Guarulhos. Fonte: base de registros fotográficos do CDHIC, 2019.

Participação em atividades com parceiros: FICAS

No domingo 14 de julho, a equipe do CDHIC foi convidada pelo Fundo Internacional Sócio Ambiental (FICAS) no âmbito do Programa de Formação de Coletivos de Migrantes e Refugiados/as para um bate papo com um coletivo de mulheres migrantes bolivianas para debater sobre acesso aos direitos sociais, exercício de cidadania, informação sobre regularização migratória e orientação e assessoramento jurídico e social. Este é uma grande atuação da instituição FICAS voltada para o fortalecimento da comunidade migrante, pensada principalmente a partir das questões de gênero.



Encontro com as participantes do coletivo de mulheres migrante promovido pelo FICAS. Fonte: base de registros fotográficos do CDHIC, 2019.

Auxílio a formalização de associações de migrantes

Em 2018, o CDHIC iniciou o acompanhamento da regularização formal da Associação de Venezuelanos em Foz do Iguaçu. Após meses de luta contra as burocracias que impedem a sua constituição formal, em janeiro de 2019 finalmente esse processo teve o seu fim.

Desde então, a Associação de Venezuelanos em Foz do Iguaçu tornou-se parceira do CDHIC no advocacy para a construção de uma política pública local voltada para migrantes em Foz do Iguaçu.

Colaboradora do CDHIC em Foz do Iguaçu junto com o Presidente da Associação de Venezuelanos em Foz do Iguaçu no dia de seu registro em cartório como associação. Fonte: base de registros fotográficos do CDHIC, 2019.

Mutirão de Atendimento em Campo Limpo

No dia 1° de dezembro de 2019, foi realizado o primeiro mutirão de atendimento previsto no plano de trabalho do Espaço Migrantes. Em articulação com a Associação Santa Cecília, uma instituição com a missão de contribuir para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e suas famílias por meio de serviços de assistência social, educação e cidadania, o mutirão foi realizado em sua sede localizada na Rua Humberto Miranda, 3, Campo Limpo, São Paulo, SP, Brasil, próximo ao metrô Giovanni Gronchi da linha 5 - lilás.

Ao total foram 16 atendimentos realizados durante o período das 10h às 16h. Foi oferecido um lanche para todos que compareceram. Migrantes, em sua maioria de origem do Haiti, foram assessorados em diversas questões, desde regularização migratória, assessoria jurídica e serviço social. A partir do cadastro realizado neste dia, que contém informações de contato, estes casos estão sendo acompanhados por nossa equipe do Espaço Migrantes.

Atendimentos realizados no Mutirão em Campo Limpo. Fonte: base de registros fotográficos do CDHIC, 2019.

Metodologia de recolhimento de dados

O recolhimento de dados feito no CDHIC se dá a partir do preenchimento de um formulário de atendimento com o imigrante no momento final da assessoria, o qual ele tem que assinar para a garantia da veracidade dos dados. Este formulário possui perguntas, como nacionalidade, país de origem, estado civil, quantidade e idade dos filhos (se possuir), ocupação atual, profissão, nível de escolaridade, etc; que, posteriormente, nos permitem a fazer um melhor mapeamento da conjuntura do fluxo migratório na Grande São Paulo bem como, também, facilita na análise da prestação de serviços feitos na organização. Ao final de 2016, o CDHIC adotou um novo modelo de Formulário de Atendimento, que está sempre sofrendo modificações e sendo adaptado para a realidade do atendimento. Este segue abaixo:

CDHIC
CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE

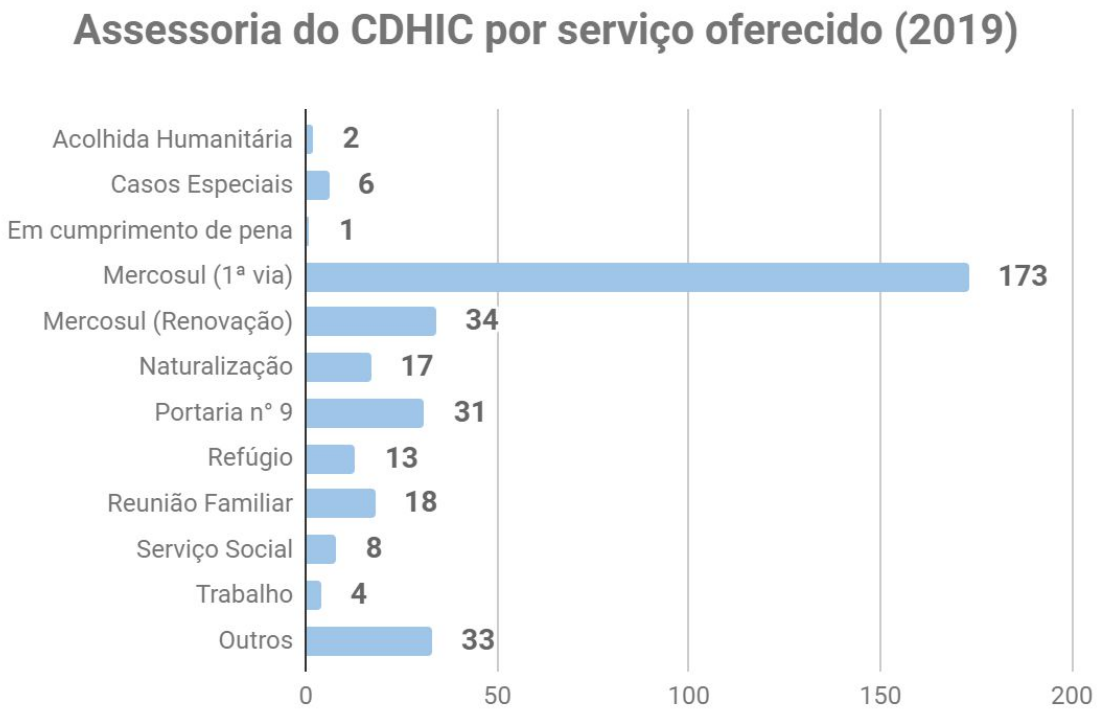
FORMULÁRIO DE ATENDIMENTO									Nº do cadastro
Dados Pessoais									
Nome Completo									
Filiação 1 (Nome do Pai)								Não declarado	☐
Filiação 2 (Nome da Mãe)									
Data de nascimento	Cidade de nascimento				País de nascimento			Outra nacionalidade	
Sexo		Gênero			Estado Civil				
Feminino	Masculino	Cis	Trans	Outros	Solteiro(a)	União Estável	Casado(a)	Divorciado(a)	Viúvo(a)
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Tipo de documento de identificação									
Passaporte:		Cédula de Identidade:				RNM:			
CPF:			Protocolo de refúgio:						
Protocolo da PF / Nº do requerimento:				Nº do processo do MJ:					
Nível de escolaridade				Profissão			Ocupação atual		
CTPS Registrada:	Sim	☐	Não	☐	Local de Trabalho:				
MEIOS DE CONTATO									
Rua ou Avenida e complemento				Bairro		CEP	Cidade		UF
E-mail					Telefone de Contato				Whatsapp
									☐
ENTRADA NO BRASIL									
Local de entrada (Cidade - UF)					Meio de transporte utilizado			Data de entrada	
Guarulhos/SP	Corumbá/MS	Foz do Iguaçu/PR	Outros		Terrestre	Aéreo	Fluvial		
☐	☐	☐			☐	☐	☐		
Por que veio para o Brasil?		Trabalho	☐	Estudo	☐	Reunião Familiar	☐	Melhoria de vida	☐
		Refúgio	☐	Condições Climáticas	☐	Passeio	☐	Outros	
INFORMAÇÕES FAMILIARES									
Possui filhos?	Sim	☐	Não	☐	Quantos?		Idade dos filhos		
Os filhos estão no Brasil?			Possui familiares no Brasil?		Escolaridade dos Filhos				
Sim	Não	Em partes	Sim	Não	Filho (a) brasileiro (a)? Caso tenha, marque				☐
☐	☐	☐	☐	☐	Com quantas pessoas reside?				
NECESSIDADES ESPECIAIS									
Marque, caso se aplique									
(PCD) Pessoa com Deficiência?		☐	Gestante?	☐	Idoso (a)?	☐	Possui carteirinha do SUS?		☐
Criança ou adolescente?		☐	Responsável:				Doc de Responsável:		
COMO FICOU SABENDO DO CDHIC/ESPAÇO MIGRANTE?									
Polícia Federal	Página da WEB	Instagram	Facebook	Consulado	Busca WEB	Amigos / Família	Passou por att no CDHIC	Outros, quais?	
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐		
Descrição do atendimento									
Acolhida Humanitária	Assistência Social	Assessoria Jurídica	MERCOSUL (1a via)	MERCOSUL (Renovação)	Naturalização	Portaria nº 9	Refúgio	Reunião Familiar	Outros
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Detalhar atendimento na próxima aba do formulário									
Confirmação do Atendimento									
Data do atendimento									
Nome do agente de atendimento									
							Assinatura do beneficiário ou responsável		

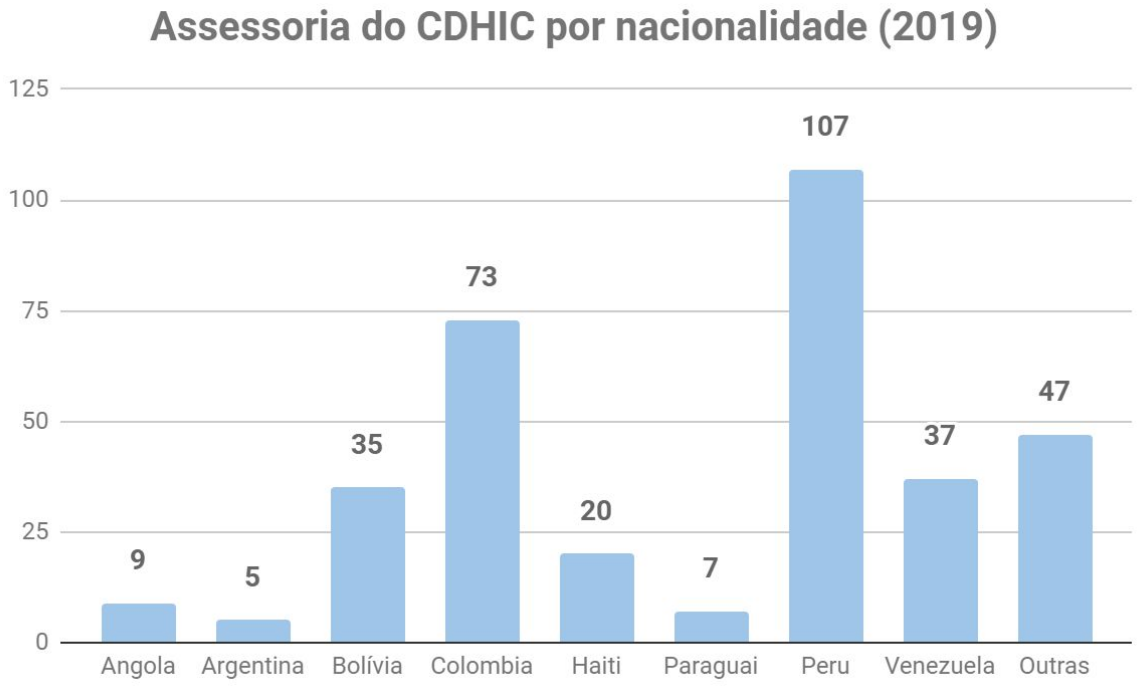
Modelo do formulário de atendimento presencial feito pela assessoria jurídico-social e em regularização migratória. Fonte: Base de dados do CDHIC, 2020.

Análise dos dados gerais

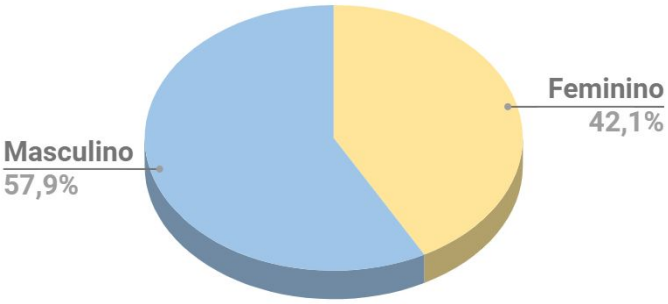
Atendimento do CDHIC em 2019

Nº de atendidos: 340 total

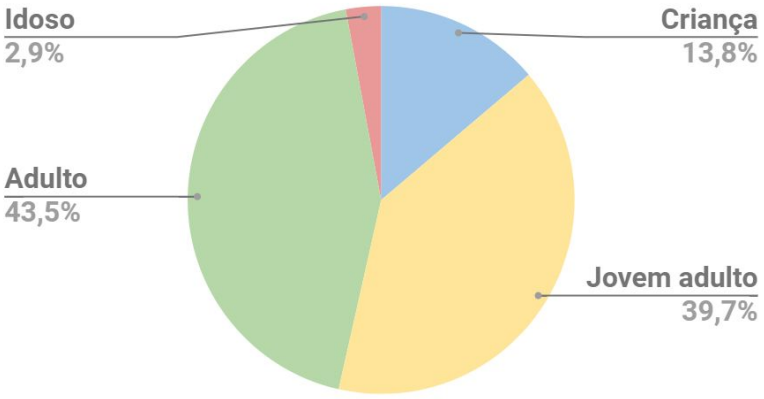




Assessoria do CDHIC por gênero (2019)



Assessoria do CDHIC por faixa etária (2019)



Criança	(0-17 anos)
Jovem adulto	(18-30 anos)
Adulto	(31-59 anos)
Idoso	(acima de 60 anos)

Migrar com Direitos

Logo do projeto Migrar com Direitos. Fonte: Acervo de imagens do CDHIC, 2018.

Sobre o Programa: O Migrar com Direitos tem por objetivo garantir a inclusão da população migrante nos espaços de decisão e elaboração de políticas públicas, dando visibilidade à pessoa migrante como portadora de direitos.

Os projetos são voltados à:

- **Conscientização sobre Direitos:** rodas de conversa, encontros e seminários sobre direitos trabalhistas, inclusão sindical e de acesso à serviços públicos.
- **Organização Coletiva**: cursos de formação de lideranças migrantes e fortalecimento de associações e coletivos de migrantes.
- **Advocacy:** com ações em conjunto com outras organizações de migrantes e da sociedade civil para acompanhamento da implementação e regulamentação da Lei de Migração, aprovada em 2017. Ademais, atuamos na sensibilização junto ao poder público das cidades que mais recebem fluxos migratórios visando a adoção de políticas públicas migratórias locais.
- **Formação de Servidores Públicos:** provendo cursos voltados aos servidores de equipamentos públicos que prestam atendimento direto à população migrante, como os da saúde, educação e assistência social. São ministrados módulos sobre legislação migratória, aspectos da migração no Brasil, enfrentamento à xenofobia, ao trabalho análogo à escravidão e tráfico de pessoas, entre outros temas.
- **Informação e dados sobre migração:** com ações de coleta de informações e produção de informes sobre migração, como o realizado junto às domésticas migrantes em São Paulo e Foz do Iguaçu.

Migrar com Direitos: Atuação em Guarulhos

No marco do projeto **"Promovendo a Cidadania e o Trabalho Decente entre trabalhadores da indústria da moda"** .O CDHIC começa atuar de forma ativa no município de Guarulhos, estado de São Paulo, buscando promover a conscientização e mobilização social para o combate e prevenção ao trabalho forçado na região. Guarulhos tem cerca de 7.310 imigrantes residentes, em sua maioria das nacionalidades boliviana e paraguaia* Porém, este número pode ser muito maior, uma vez que os migrantes em situação irregular não são contabilizados.Grande pólo da indústria têxtil no estado, a cidade possui diversas oficinas de costura, onde trabalham a maioria desses imigrantes muitas vezes em condições de trabalho forçado. Por isso, o Migrar com Direitos atuou no 2019 junto às comunidades migrantes para ajudá-las a mobilizar o poder público local e a sociedade civil e garantir seus direitos como trabalhadores da indústria da moda, na reivindicação de ações de prevenção e combate ao trabalho forçado.

Nossas ações:

- Encontros, rodas de conversa, cursos envolvendo migrantes, poder público e sociedade civil;
- Mapeamento de ações de combate e prevenção ao trabalho forçado em Guarulhos;
- Atuar para a abertura de canais de diálogo no poder público e espaços de participação dos migrantes nas políticas públicas locais;

Atividades[1]:

1. No dia 22 de março de 2019 pela manhã, a equipe do CDHIC reuniu-se com o Subsecretário Anderson da Silva Guimarães, da Subsecretaria de Igualdade Racial da Secretaria de Direitos Humanos da Prefeitura de Guarulhos e com a Chefe de Divisão Técnica da Subsecretaria Rejane Costa para discutir a atuação de ambas instituições na pauta migratória.

[1] Os respectivos registros fotográficos encontram-se logo abaixo da descrição da atividade.

2. No dia 10 de abril, a equipe do CDHIC visitou o Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Guarulhos (CDDH). Atuando há mais de 30 anos no município, o CDDH efetua trabalhos na área de conscientização e formação popular, no atendimento e apoio a migrantes, e conveniado com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados-ACNUR, atua no processo de interiorização de venezuelanos reassentados no Estado de São Paulo. Na ocasião, Ivone Rios, assistente social responsável pelas atividades do Centro de Defesa, compartilhou sua longa trajetória e experiência no acolhimento e integração de migrantes e refugiados na cidade de Guarulhos. Além de uma bela estrutura de acolhimento e abrigo, o CDDH conta com aulas de português, acompanhamento psicológico e salas equipadas para aulas de informática, cabeleireiro e manicure. Atualmente, procuram voluntários que possam aplicar essas atividades com as famílias e crianças abrigadas na casa.

3. No dia 02 de maio de 2019, o CDHIC foi recebido pelo Sr. Enrique Luis Insfrán Miranda, Cônsul Geral do Paraguai, e pela Sra. Linda Margarita Ovelar Ortiz, Cônsul do Paraguai, para discutir sobre a parceria entre as instituições, de forma a maximizar o nosso apoio para a comunidade paraguaia no Brasil.

4. A equipe do CDHIC foi recebida no dia 02 de maio de 2019, pelo Sr. Jorge Ledezma Cornejo, Cônsul Geral, e pela Sra. Vania Scarley Claros Seleme, Vice Cônsul do Estado Plurinacional da Bolívia. Foi um belo momento para a retomada das atividades em parceria, estabelecendo ações conjuntas futuras, principalmente na cidade de Guarulhos.

5. No dia 21 de maio de 2019, o CDHIC visitou o Projeto Ponte do Instituto Sedes Sapientiae. O projeto oferece atendimento psicanalítico para migrantes. Neste encontro, conhecemos a trajetória da iniciativa e nos aproximamos das particularidades da atuação. O projeto é um dispositivo de cuidado muito importante para a população e está sempre se aprimorando. Contamos também sobre o CDHIC e nossas ideias para o futuro.

6. Após nos reunirmos na ASBRAD, recebemos a visita deles no CDHIC no dia 28 de maio de 2019, na qual discutimos o estabelecimento de parceria para ações conjuntas futuras, principalmente na cidade de Guarulhos. Estiveram presentes Dalila Figueiredo, Juliana Felicidade Armede, Bruno Lopes e João Sugahara.

7. No dia 13 de julho, João Sugahara em representação do CDHIC participou de uma conversa sobre migração e direitos no XI Trans Hispano, congresso internacional da congregação hispana da Primeira Igreja Batista do Brás. A conversa foi a convite do pastor Joel da Vila Carmela, Guarulhos/SP.

8. Em 10 julho de 2019, o CDHIC recebeu membros da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos. Durante o encontro foram definidos os últimos detalhes sobre o Curso de Formação em Migrações, que foi realizado nos dias 15 e 16 de agosto para os servidores da secretaria. A iniciativa visa oferecer mais informações sobre as principais dinâmicas e desafios da questão migratória, já que a partir do conhecimento e diálogo é possível estabelecer um atendimento mais eficiente e humano que garanta o cumprimento dos direitos das populações migrantes.

9. Entre os dias 15 e 16 de agosto, o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) realizou o curso de "Formação em Migração e Inclusão Educacional: Nenhum ser humano é ilegal" para os funcionários da Secretaria de Educação de Guarulhos (SP). Foram dois dias de troca e aprendizado sobre o atual contexto migratório e as principais questões que se colocam no contexto escolar com os estudantes imigrantes e seus familiares. Para isso o curso reuniu pesquisadores e especialistas em Migrações, Direitos Humanos, Pedagogia e Relações Internacionais. Entre os palestrantes estavam: Thais La Rosa, Coordenadora Executiva do (CDHIC); Giovanna Modé Magalhães, Coordenadora da Campanha Latino-Americana pela Educação; Tatiana Chang Waldman, Pesquisadora e Consultora em Direitos Humanos e Migração; Deborah Grajzer, Doutoranda e Mestre em Educação; Vinícius Duque, Assessor Técnico da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo; Carlos Eduardo Fernandes Junior, Coordenador Pedagógico da Emef Infante Dom Henrique; Florencia Salmuni, da área de apoio técnico dos projetos do CDHIC e João Luiz de Freitas Sugahara, consultor em articulação do CDHIC.

Multiplicando Direitos

O projeto tem por objetivo a formação política, trabalhista e sindical de migrantes multiplicadores, via a promover a plena cidadania e o trabalho decente, garantindo que os aprendizados reverberam em suas comunidade. Com o projeto, o CDHIC em parceria com o AFL-CIO Solidarity Center e a União Geral dos Trabalhadores (UGT) promovem o curso de cidadania e direitos trabalhistas para multiplicadores comunitários migrantes e refugiados, nos territórios de Florianópolis (SC), Foz do Iguacu , Porto Alegre (RS), São Paulo (SP) e Manaus.

Esse trabalho está sendo desenvolvido em rede através de parcerias com o poder público local de cada cidade, atores estratégicos relevantes na temática migratória, academia e centros de pesquisa, além da própria comunidade migrante. Para isso, em cada uma das praças selecionadas, ocorreram encontros, mobilização da base e sociedade civil, além de ações de articulação, culminando em um evento de formação de dois dias, com todos os agentes envolvidos. As formações são realizadas em parceria com os sindicatos locais, possibilitando uma aproximação estreita entre os trabalhadores migrantes junto às associações de trabalhadores de suas regiões.

Alguns dos temas gerais a serem tratados nos Cursos de Formação são: A nova Lei de Migração e seus impactos nos direitos e na participação social das comunidades imigrantes e refugiadas no Brasil; a Reforma Trabalhista, Migração, Direitos Trabalhistas e Conscientização Sindical; Organização comunitária, liderança e formação de associações; O Papel da Mulher nos Fluxos Migratórios atuais; O Mapa da Cidadania da cidade, enfatizando os equipamentos disponíveis para a população migrante e a formação conclui com uma Dinâmica de Solidificação de Conhecimento, Compromissos Assumidos e Avaliação do Curso

A primeira versão dos curso teve lugar em Foz de Iguaçu nos dias 4 e 5 de fevereiro no Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz de Iguaçu (SINECOFI), participaram 38 migrantes e pessoas em situação de refúgio na sua maioria de nacionalidade venezuelana. Dentro dos participantes estiveram representantes da Secretaria de Assistência Social de Foz de Iguaçu; Secretária Extraordinária de Direitos Humanos e Relações com a Comunidade de Foz de Iguaçu; Presidente do SINECOFI e do Observatório do Trabalho Decente dos Comerciários do Mercosul; Secretário do Sindicato de Puerto Iguazu, na Argentina; Associação de Venezuelanos de Foz do Iguaçu; Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados; Federação dos Empregados no Comércio do Estado do Paraná.

Encontro realizado em Foz do Iguaçu. Fonte: base de registros fotográficos do CDHIC, 2019.

Nos dias 23 e 24 de agosto, se realizou o segundo encontro denominado *"Oficina de Cidadania e Direitos Trabalhistas para Migrantes e Refugiados" no* Sindicato dos Empregados em Empresas Prestadoras de Serviços de Asseio e Conservação no Município de Florianópolis – SINDLIMP R. Reuniu mais de 50 migrantes de diversas nacionalidades como venezuelanos, colombianos, haitianos, argentinos e ucranianos, bem como dirigentes sindicais, representantes acadêmicos e do poder público. Entre os participantes da oficina estavam representantes da Cáritas Regional Santa Catarina, o Centro de de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI) , Representante UGT - Nacional, Representante do GTI- ALESC Assembleia Legislativa Estadual de Santa Catarina,

Representante do Observatório de Migrações da UDESC Universidade Estadual de Santa Catarina

Encontro realizado em Florianópolis. Fonte: base de registros fotográficos do CDHIC, 2019.

O terceiro encontro se realizou nos dias 17 e 18 de outubro no Auditório da Cáritas em Manaus, contou com mais de 104 participantes migrantes e pessoas em situação de refúgio na sua maioria de origem venezuelana e foi organizada em parceria junto a **Cáritas Manaus, ADRA, ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados)**, **CARE (Centro de Apoio e Referência a Refugiados e Migrantes) e SJMR (Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados)**

Encontro realizado em Manaus. Fonte: base de registros fotográficos do CDHIC, 2019.

Nos dia 13 e 14 de dezembro de 2019, foram realizados os encontros da quarta edição do Curso, desta vez em Porto Alegre-RS. Contamos com o apoio da **UGT Rio Grande do Sul, Cibai Migrações / Missão Pompeia, AESC** (Associação Educadora São Carlos)**, CAM** (Centro de Apoio ao Migrante)**, ASAV** (Associação Antônio Vieira) e **SJMR** (Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados). Conforme as atividades anteriores e o previsto no projeto "Multiplicando Direitos", a atividade teria como público alvo a população migrante residente em Porto Alegre e região metropolitana, principalmente venezuelanos e venezuelanas. No entanto, ao início do primeiro dia foi perceptível a falta de articulação local entre as OSCs que atendem migrantes e refugiados e a própria comunidade migrante. Apesar de as inscrições terem quase 50% de migrantes inscritos, no dia 13 de dezembro, a presença migrante foi bem menor, chegando a apenas 4 pessoas, sendo 3 venezuelanos/as e 1 haitiano. No dia 14, houve um pequeno aumento na representação migrante, contando com 4 venezuelanos/as e 3 haitianos/as.

Encontro realizado em Porto Alegre. Fonte: base de registros fotográficos do CDHIC, 2019.

Mulheres Migrantes

O Centro do Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) junto a Solidarity Center atuam juntos desde o ano 2017 na promoção de espaços de formação e conscientização de direitos e empoderamento das pessoas migrante. Durante o ano 2019 promoveram o projeto "*Mulheres migrantes trabalhadoras domésticas na tríplice fronteira: diagnóstico, formação e atenção integral*" com o objetivo de visibilizar as relações de trabalho de imigrantes paraguaias e venezuelanas na tríplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai) em Foz do Iguaçu, tendo como foco o serviço doméstico. A pesquisa de campo foi realizada de julho a dezembro de 2019, com entrevistas de 18 mulheres que migraram para o Brasil e trabalham como domésticas. As entrevistas foram realizadas a partir da aplicação de um questionário para identificar as características econômicas e familiares, país de origem, motivos da migração, experiências e condições de trabalho, violações, além de indagar sobre o conhecimento de direitos trabalhistas e de serviços públicos no Brasil. No informe final a ser publicado em fevereiro de 2020 junto ao poder público e as trabalhadoras participantes do projeto foram descritas as dinâmica das migrações no território de fronteira por meio de dados demográficos e históricos das diferentes comunidades, detalhando a intensificação do fluxo migratório em Foz do Iguaçu. O texto abordou também a evolução do marco jurídico das relações trabalhistas no Brasil e seu impacto no avanços de políticas públicas locais na região.

Advocacy

Participação em Conselhos e Comissões

Atuação na Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo (COMTRAE)

Por meio da COMTRAE, o CDHIC participou da formulação do fluxo de atendimento para vítimas e vulneráveis ao trabalho escravo junto a órgãos públicos e sociedade civil, como Repórter Brasil, Superintendência Regional do Trabalho, Secretaria Municipal de Assistência Social, entre outras. Este fluxo está em fase final de elaboração para apresentação formal aos parceiros e outras instituições que poderiam ser incluídas no fluxo para uma maior garantia de segurança e direitos das vítimas resgatadas, bem como dos vulneráveis ao trabalho escravo.

Além disso, neste primeiro semestre, o CDHIC fez parte do monitoramento da implementado e das atividades do Plano Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo. O resultado está exposto na plataforma Monitora 8.1, no domínio do Ministério Público do Trabalho (MPT). No entanto, também será realizado um relatório final com comentários e conclusões sobre o processo e análises para ser apresentado em um evento aberto a todos.

Além disso, no dia 4 de abril de 2019, o CDHIC facilitou a Roda de Conversa sobre Combate ao Trabalho Escravo e Riscos de Aliciamento, realizada no Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI/SP) e promovido pela Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo (COMTRAE/SP). Participaram migrantes de diversas nacionalidades, como haitianos/as, congoleses/as e venezuelanos/as, que conversaram e tiraram dúvidas sobre as condições dignas de trabalho previstas nas leis brasileiras bem como sobre os mecanismos de denúncia de trabalho escravo. No dia 4 de abril de 2019, o CDHIC facilitou a Roda de Conversa sobre Combate ao Trabalho Escravo e Riscos de Aliciamento, realizada no Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI/SP) e promovido pela Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Escravo (COMTRAE/SP), da qual o CDHIC é membro. Participaram migrantes de diversas nacionalidades, como haitianos/as, congoleses/as e venezuelanos/as, que conversaram e tiraram dúvidas sobre as condições dignas de trabalho previstas nas leis brasileiras bem como sobre os mecanismos de denúncia de trabalho escravo.

Roda de conversa promovida pela COMTRAE no CRAI. Fonte: base de registros fotográficos do CDHIC, 2019.

Comissão Estadual do Emprego e Trabalho Decente (CEETD)

Em 31 de maio, o CDHIC participou da primeira reunião de realizada em 2019 da Comissão Estadual do Emprego e Trabalho Decente (CEETD). Temos participado consistentemente dos encontros como parte da Sociedade Civil especialista convidada.

Conjuntamente, discutimos e trabalhamos com o objetivo de promover e melhorar as políticas públicas, bem como outras formas, de inserção do trabalhador e da trabalhadora migrante no trabalho formal e decente."

Registro de uma das reuniões da Comissão. Fonte: base de registros fotográficos do CDHIC, 2019.

2ª Conferência Municipal de Políticas para Migrantes

O Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) participou das Etapas Preparatórias da 2ª Conferência Municipal de Políticas para Imigrantes.

Os encontros foram realizados nas zonas Sul e Norte de São Paulo no último final de semana. Além de atuar na comissão organizadora, o CDHIC também foi relator da etapa junto ao Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI).

A participação do CDHIC reforça o seu compromisso com o diálogo para a construção de políticas públicas para a população imigrante.

Visitas, articulação e atividades locais

1. Em 26 de fevereiro, com a transição na coordenação executiva do CDHIC ocorrida no início do ano de 2019, a nova Coordenadora do CDHIC Thais La Rosa e o ex-Coordenador Paulo Illes estiveram na Câmara Municipal de São Paulo visitando os gabinetes de Vereadora(es) parceiros e que possuem atuação na pauta migratória. Visitamos os gabinetes do Vereador Donato, do Vereador Eduardo Suplicy, da Vereadora Soninha Francine, do Vereador Police neto e do Vereador Gilberto Natalini. Acreditamos na importância da atuação tanto com o Poder Executivo quanto com o Poder Legislativo na construção de novas políticas públicas mais respeitosas aos direitos humanos. Seguiremos trabalhando neste sentido, buscando sempre uma participação pluripartidária e um diálogo permanente entre os migrantes e o poder público.

Registros fotográficos destes encontros. Fonte: base de registros fotográficos do CDHIC, 2019.

2. Nos dias 27 e 28 de maio nossa representante do CDHIC em Foz do Iguaçu, Priscila Dutra, participou da organização e palestrou no II Colóquio sobre Direitos Fundamentais e Migração: Dois Anos da Lei de Migração, que aconteceu na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. No evento Priscila relatou como foi o processo de acompanhar o venezuelano Jesús Delgado na constituição de uma associação civil de venezuelanos em Foz de Iguaçu.

3. O Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) esteve na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal para defender a realização de audiência pública para debater o PL nº 1928/2019, que propõe alterar artigos sensíveis na Lei de Migração e Lei Brasileira de Refúgio. A reunião foi realizada na última quarta-feira (07) com a participação da Fundación Avina Brasil, Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR Brasil), Conectas Direitos Humanos, Médicos Sem Fronteiras, Missão Paz e Cáritas. O requerimento foi aprovado e a audiência pública será uma oportunidade de defender que os direitos humanos de imigrantes e pessoas em situação de refúgio seja garantido na proposta.

Visitas e atividades internacionais

1. No dia 26 de março de 2019, quarta-feira, o CDHIC teve o prazer de receber o Prof. Dr. Sergei Ryazantsev, doutor em economia, professor e chefe do Departamento da política demográfica e migratória da MGIMO (Universidade das relações internacionais de Moscou) e diretor do Instituto de Pesquisas Sociopolíticas da Academia de Ciências da Rússia, juntamente com a Profa. Dra. Patricia Villen e o Prof. Dr. Bruno de Conti da UNICAMP, e a advogada de direitos humanos e pesquisadora Karina Quintanilha. Apresentamos a eles a nossa atuação em projetos que incluem assessoria social e jurídica aos migrantes, articulação comunitária e advocacy, e discutimos possíveis parcerias. Participaremos de atividades do programa de Summer School, realizado em parceria entre UNICAMP e MGIMO, recebendo seus estudantes para um dia de formação sobre conjuntura migratória no Brasil e o papel da sociedade civil, como ONGs e associações de migrantes.

2. Na última semana de abril de 2019, a Coordenadora Executiva do CDHIC Thais La Rosa esteve em Buenos Aires-Argentina, participando de intensas discussões com diversas organizações da sociedade civil sobre a conjuntura política e migratória na América Latina. O encontro foi promovido pela organização argentina Centro de Estudios Legales Y Sociales (CELS) com o objetivo de elaborar, a partir dessas discussões, uma lista de princípios mínimos para a regularização migratória em quatro países da América Latina: Brasil, Argentina, Chile e Colômbia.

Encontro Aliança Migrações

O CDHIC como membro da Rede Espacio Sin Fronteras (ESF) participou do evento Aliança Migrações promovido pela Organização para uma Cidadania Universal - O.C.U. e a Associação Nacional das Cidades e Territórios de Acolhimento - ANVITA nos dias 3 e 4 de outubro de 2019, no Museu Nacional da História da Imigração em Paris, França. A Conferência procurou gerar um espaço de intercâmbio e construção coletiva de uma Rede de Cidades de Acolhimento e Apoio entre atores da sociedade civil, sindicatos, universidades e autoridades locais eleitas. Em particular, a Conferência buscou criar uma aliança de trabalho entre os órgãos de poder local e as organizações da sociedade civil, numa perspectiva internacional, para promover e defender uma governação alternativa da migração que garanta um acolhimento digno dos migrantes e o respeito dos direitos fundamentais e a plena integração cívica também se criou um texto fundador/carta de princípios de uma aliança entre as autoridades locais e a sociedade civil, anunciando os principais eixos de compromisso comum e defendendo reivindicações de defesa coletiva dirigidas às autoridades e um calendário comum de ações e instrumentos.

Nossa Equipe

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Luiz Bassegio

Vice- Presidente: Gerardo Cerdas Vega

Conselheira Fiscal: Luciane Udovic

Conselheiro Fiscal: José Carlos Ribeiro Gimenes

Conselheiro Fiscal: Seiti Takahama

EQUIPE EXECUTIVA

Coordenadora Executiva: Thaís La Rosa

Coordenador de Projetos: Bruno Lopes

Articulador Social: João Sugahara

Analista de Projetos: Florencia Salmuni

Analista Administrativa: Isabella Roberta da Silva

Assessora de Projetos: Nathalia Condé Napolitano

Assistente Social: Raquel Jevarauskas

Supervisora Técnica: Eliana Araújo

Articuladora em Foz do Iguaçu: Priscilla Dutra

EQUIPE DE VOLUNTARIADO

Amanda Abade

Ana Luisa Medina

Catharina Libório

Deborah Grajzer

Giovanna Alonso

Grace Zevallos

Laura Dela